

UNIDADES LOCAIS

ALEXANDRE DE GUSMÃO

Quadra 14, Lote 01- Incria 08
 Brazlândia-DF CEP: 72760-144
 Fone: 3540-1916 Fax: 3540-1280
 emater.alexdegusmao@gmail.com

BRASÍLIA (CEASA)

SIA Sul, Trecho 10, Lt. 10/05
 Pavilhão B-8, Entrepasto
 CEP: 71208-900
 Fone/Fax: 3363-1938
 emater.brasilia@gmail.com

BRAZLÂNDIA

Alameda Veredinha - s/nº
 Área Especial - Setor Tradicional
 Brazlândia-DF CEP: 72720-660
 Fone: 3391-1553 Fax: 3391-4889
 emater.brazlândia@gmail.com

CEILÂNDIA

QNP 1, Área Especial, Feira do Produtor
 Ceilândia-DF CEP: 72240-050
 Fone: 3471-4056 Fax: 3373-3026
 emater.ceilândia@gmail.com

CENTRER – CENTRO DE CAPACITAÇÃO
 TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Instituto Federal de Brasília - IFB
 Campus Planaltina - DF
 BR 020 Km 18
 CEP: 73301-970
 Fone/Fax: 3467-6318
 centrer.emater@gmail.com

GAMA

Quadra 01, Área Especial nº 01
 Setor Norte - Gama-DF
 CEP: 72430-010
 Fone: 3556-4323 Telefax: 3484-6723
 emater.gama@gmail.com

JARDIM

Núcleo Rural do Jardim, DF 285
 Paranoá-DF CEP: 73370-994
 CPC – 109 - Fone: 3501-1994
 emater.jardim@gmail.com

PAD/DF

BR 251, Km 06
 PAD/DF - Paranoá-DF
 Fone: 3339-6516 Fax: 3339-6559
 emater.paddf@gmail.com

PARANOÁ

Qd. 5 Conj. 3 Área Especial D,
 Parque de Obras - CEP: 71570-513
 Fone: 3369-1327 Fax: 3369-4044
 emater.paranooa@gmail.com

PIRIPIRIPAU

Sede Rural Piripiripau,
 Setor Administrativo
 Planaltina-DF CEP: 73307-992
 Fone: 3501-1990
 emater.piripiripau@gmail.com

PLANALTINA

SHD Avenida N.S Projeção A
 Setor Central - Planaltina-DF
 CEP: 73310-200
 Fone: 3389-1861 Fax: 3388-1915
 emater.planaltina@gmail.com

RIO PRETO

Núcleo Rural Rio Preto-Sede
 DF 320 - Planaltina-DF
 CEP: 73301-970 - Fone: 3501-1993
 emater.riopreto@gmail.com

SÃO SEBASTIÃO

Centro de Múltiplas Atividades Lt. 8
 São Sebastião-DF CEP: 71691-000
 Fone: 3339-1556 Fax: 3335-7582
 emater.saosebastiao@gmail.com

SOBRADINHO

Quadra 8, Área Especial 03
 Sobradinho-DF CEP: 73005-080
 Fone: 3591-5235
 emater.sobradinho@gmail.com

TABATINGA

Sede do Núcleo Rural Tabatinga
 Planaltina-DF CEP: 73307-997
 Fone/Fax: 3501-1992
 emater.tabatinga@gmail.com

TAQUARA

Agrovia Núcleo Rural Taquara
 Área Especial s/nº
 Planaltina-DF CEP: 73307-991
 Fone: 3483-5953 Fax: 3483-5950
 emater.taquara@gmail.com

GERÊNCIA REGIONAL LESTE

BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza
 Planaltina-DF CEP: 73310-970
 Fone: 3388-9956 Fax: 3388-9841
 emater.regionalleste@gmail.com

GERÊNCIA REGIONAL OESTE

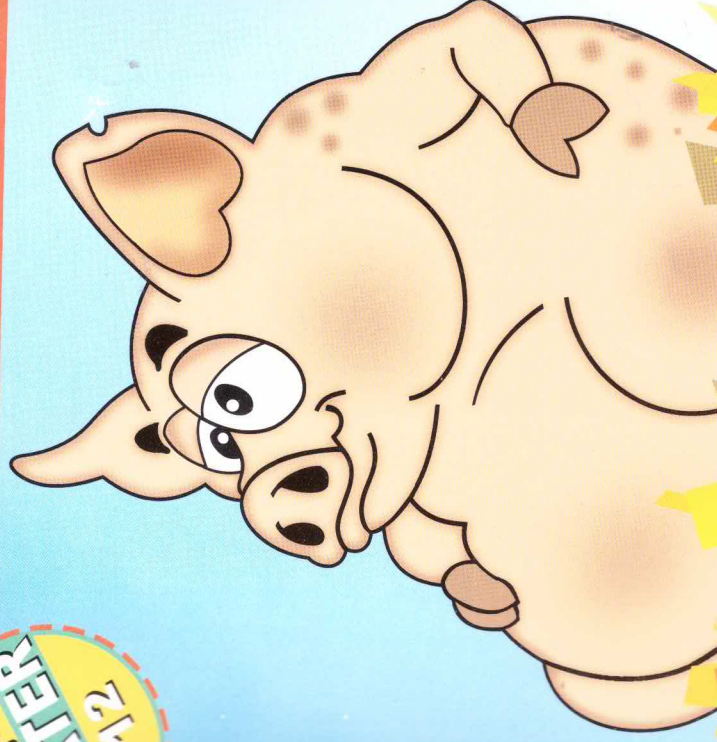
BR 180 Km 09 - Rodovia
 Brasília/Anapólis Fazenda Tamandua
 Gama-DF - CEP: 70359-970
 Fone: 3385-9043 Fax: 3385-9042
 emater.regionaoeste@gmail.com

VARGEM BONITA

Núcleo Hortícola Suburbano
 Vargem Bonita CEP: 71750-000
 Núcleo Bandeirante-DF
 Fone: 3380-2080 Fax: 3380-3746
 emater.vargembonita@gmail.com

EMATER-DF

VINCULADA À SECRETARIA DE ESTADO DE
 AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
 GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL



Como Criar Suínos Nacionais (Porcos tipo caipira)

VINCULADA À SECRETARIA DE ESTADO DE
AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Governo do Distrito Federal
Agnelo Queiroz
Governador

Secretaria de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento
Lúcio Taveira Valadão
Secretário

Empresa de Assistência Técnica
e Extensão Rural do Distrito Federal

Reinaldo Pena Lopes
Presidente

Almeri da Silva Martins
Diretor-Executivo



Como Criar Suínos Nacionais

(Porcos tipo caipira)

JOSÉ LOPES GERMANO
Méd. Veterinário, Misc

2ª Edição
BRASÍLIA, DF
2011

Missão da EMATER

“Disseminar conhecimentos e formar produtores, trabalhadores rurais, suas famílias e organizações, nos aspectos tecnológicos e gerenciais do sistema produtivo agrícola, visando a geração de emprego, renda e o desenvolvimento rural sustentável”.

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na EMATER-DF

Endereço : SAIN Parque Rural Edifício-sede CEP 70.620-000-Brasília-DF
Tel.: 61-3340 3030
Fax.: 61-3340 3008
Home page: www.emater.df.gov.br.
E-mail (sac): emater@emater.df.gov.br

Comitê de Publicações

Presidente:
Dilson Resende de Almeida

Membros:

Francisco A. Câncio de Mattos
Luiz Augusto Rocha
Marizete O. de A. Guimarães
Sônia Maria Ferreira Cascelli

Colaboradores:

Alexandre Floriani Ramos - EMBRAPA
Arlete Dell' Porto - UnB
Carlos Pereira das Graças - EMATER-DF
Gilberto Lúcio da Silva - EMATER-DF
Luiz Carlos Britto Ferreira - EMATER-DF
Naor Maia Luna - MAPA
Pedro Guerra Kosinski - EMATER-DF
Sílvia Tereza Ribeiro Castro - EMBRAPA
Simone Perecmanis - UnB
Weber Alves de Brito - EMATER-DF

Revisão técnica:

Elaine Fátima de Sena
Ricardo Ferreira Barreto
Elaboração de ficha catalográfica:
Kelly Francisca R. Eustáquio
Diagramação/Fotolito/Impressão:
Speed Gráfica e Editora

Fotografia:

Rinaldo Costa
Capa/ilustrações:
Gustavo Coelho

**Proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa autorização.
(Lei nº 9.610)**

G373 Germano, José Lopes.
Como criar suínos nacionais: porcos tipo caipira / José Lopes Germano. 2.ed.
– Brasília : Emater-DF, 2011.
29p.; il.

1. Suinocultura. 2. Sanidade animal. 3. Alimento para animal. I. Título.

CDU 636.4

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	7
CONDIÇÕES PARA SE INICIAR UMA CRIAÇÃO.....	9
ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE.....	9
RAÇAS RECOMENDADAS.....	10
INSTALAÇÕES.....	13
FORMAÇÃO E REPOSIÇÃO DO PLANTEL.....	19
MANEJO DOS ANIMAIS.....	19
DESTROMPE DOS ANIMAIS.....	25
FASES DA CRIAÇÃO.....	26
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.....	26
ALIMENTAÇÃO.....	26
MEDIDAS SANITÁRIAS.....	26
MANEJO DE DEJETOS.....	28
MEDIDAS GERAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a EMATER-DF têm a satisfação de apresentar a "COLEÇÃO EMATER" de publicações técnicas.

Criada a partir de uma minuciosa seleção dos principais trabalhos publicados pela EMATER-DF desde sua fundação, reúne em seu conjunto uma série de temas da atividade agropecuária, fruto da experiência científica aplicada por nossos técnicos na área rural do Distrito Federal.

Além da atualização e cuidadosa revisão técnica dos livros que compõem esta coleção, receberam uma formatação gráfica padronizada e numeração seriada, o que permitirá a sua continuidade e o colecionamento por nossos usuários.

Os nossos reconhecimentos às pessoas e instituições cuja parceria ao longo dos anos possibilitou a confecção desta coleção.

INTRODUÇÃO

Suínos de raças nacionais, mais corretamente definidos como suínos de raças ou tipos naturalizados, são aqueles animais trazidos para o Brasil pelos primeiros colonizadores brancos, logo após o descobrimento. São os representantes das raças ou tipos Piauí, Monteiro, Nilo, Caruncho, Casco de Burro, Moura e outras, que durante quase 500 anos forneceram a gordura necessária para a culinária nacional e a carne-de-lata que alimentou gerações. Parece que isso passou, mas não é verdade. Os suínos nacionais, também chamados de porcos caipiras, continuam resistindo e ainda hoje a sua banha e a sua carne alimentam milhares de famílias em todo o Brasil e é uma criação típica da propriedade classificada como “familiar” no meio rural.

Hoje esta participação dos suínos nacionais só não é maior porque faltam orientações para os produtores criarem essas raças de maneira mais tecnicizada, de forma que possibilite maiores retornos financeiros.

O presente trabalho apresenta as bases para a criação tecnicizada de suínos nacionais, informando ao produtor ou à pessoa interessada em ter uma criação, quais são as condições que devem ser observadas para se criar esse tipo de animais, como se deve realizar a seleção ou formação do rebanho e quais as instalações necessárias. Descreve também sobre o manejo, dando dicas sobre como criar e alimentar os suínos a mínimo custo para o sustento familiar e para a venda dos excedentes, empregando a mão-de-obra familiar e gerando renda.

Como o objetivo desse sistema de criação é produzir animais da forma mais natural possível, sem a utilização de produtos químicos tanto na alimentação quanto nos tratamentos, é dada ênfase especial à utilização de produtos e sub-produtos agrícolas na alimentação desses animais.

Apresenta plantas de instalações próprias para criação de suínos ao ar livre e em sistema confinado e descreve como tratar os dejetos da criação, com a preocupação de proteger o meio ambiente.

Deve-se ressaltar que este trabalho é fruto da interação entre o conhecimento prático dos produtores rurais e o conhecimento teórico dos profissionais envolvidos com a suinocultura do Distrito Federal. A sua elaboração só foi possível graças à interação dos esforços de produtores rurais e técnicos da EMATER-DF, EMBRAPA, Ministério da Agricultura e da Faculdade de Agronomia e Veterinária da UnB.

CONDIÇÕES PARA SE INICIAR UMA CRIAÇÃO

- Gostar de suínos.
- Dispor de uma propriedade rural. Lembre-se de que os códigos de postura municipais não permitem a criação de suínos em áreas urbanas.
- Estar disposto a aderir e aplicar as técnicas propostas neste documento.
- Dispor de alimentos que se prestem à alimentação dos suínos, como milho, abóbora, mandioca, capins em geral e outros produtos e sub-produtos da agricultura.
- Ter mão-de-obra disponível para cuidar dos animais e estar disposto a participar de treinamentos para melhor desempenhar as funções.
- Ter ou adquirir boas matrizes e bons reprodutores.
- Estar disposto a aplicar as técnicas naturais de produção.

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

Deve-se considerar que os suínos de raças nacionais não apresentam rendimentos quantitativos iguais aos dos suínos de raças industriais como os Large White, Duroc, Landrace e os produtos de seus cruzamentos. Esses animais industriais podem ser abatidos aos 6 meses de idade com 100 kg de peso vivo, ao contrário dos animais de raças nacionais que com a mesma idade apresentam peso de 60 kg, em média. Deve-se considerar, no entanto, que esses últimos são criados em condições naturais, ou seja, não recebem rações balanceadas, nem um manejo sofisticado como os animais industriais. Outra questão que deve ser levantada diz respeito à quantidade de leitões por parto. Hoje, reprodutoras de raças industriais produzem em média 12 leitões por parto, ao passo que um animal de raça nacional produz em média 7 leitões.

Considere também que esse tipo de criação - mais natural - confere diferenças marcantes em termos de sabor da carne desses animais quando comparada à carne dos suínos industriais e que existe uma clientela disposta a pagar o preço justo por este produto. Em outras palavras, o que se perde em quantidade produzida ganha-se em qualidade do produto.

RAÇAS RECOMENDADAS

Dados do IPANIMAL – Dezembro de 2010 da EMATER-DF - mostram que 749 produtores rurais criam 17.200 mil cabeças de suínos nacionais no território do Distrito Federal e um levantamento realizado em 1998 pelos técnicos da mesma EMATER-DF informa que 90% criam suínos da raça Piau e os restantes 10% criam Nilo, Moura e outros.

As raças mais recomendadas são aquelas que produzem a menor quantidade de toucinho, ou seja, deve-se dar preferência a animais mais magros. Dentre essas raças, a que mais se destaca é a Monteiro, seguida das raças Moura, Piau e Nilo. As Fotografias 01, 02, 03 e 04 mostram animais dessas raças. As outras raças, como Canastra, Caruncho, Cuié, Pereira, Pirapetinga e outras têm maior tendência de produzir banha, mas podem ser criadas para comercialização mais precoce e para produção de banha.



Fotografia 01

Reprodutora da raça Monteiro.



Fotografia 02

Reprodutora da raça Moura.



Fotografia 03

Reprodutora da raça Piau.



Fotografia 04

Reprodutora da raça Nilo.

INSTALAÇÕES

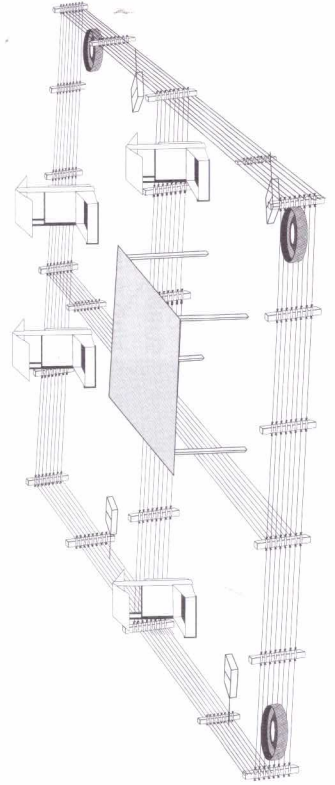
Os suínos devem ser criados em local separado de outros animais e das pessoas, para que possam receber os tratos com maior facilidade e para evitar o risco de transmissão de doenças.

O produtor tem duas opções na hora de se decidir pelo tipo de instalação que vai utilizar para seus animais. Pode optar pelo sistema tradicional de construções em que os animais são criados confinados (a Figura 01 mostra uma planta de uma pocilga) ou pelo sistema de criação ao ar livre (a Figura 02 mostra uma planta de um sistema de criação de suínos ao ar livre). Em qualquer um dos casos, ao planejar as suas instalações observe as seguintes orientações:

Figura 01 - Planta baixa de uma pocilga para criação de suínos em confinamento.



Figura 02 - Modelo de sistema intensivo de suínos criados ao ar livre



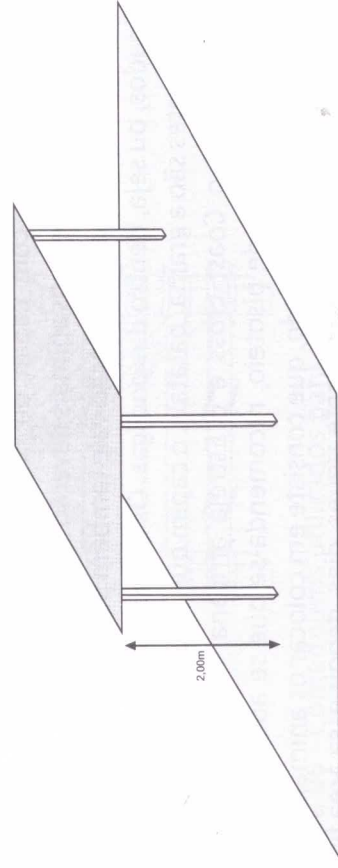
-Localização e dimensões

Escolha sempre terrenos com declividade entre 5 e 15%, bem drenados e construa as suas instalações. A determinação da área a ser construída pode ser baseada nos seguintes parâmetros, para qualquer um dos sistemas escolhido: cada reprodutor precisa de uma área coberta individual de 8 metros quadrados; as matrizes secas necessitam de 2 metros quadrados de área construída ou coberta; nas baias de porcas em gestação, cada uma ocupa um espaço de 3 metros quadrados; leitões e leitões da desmama até se tornarem matrizes ou serem abatidos, demandam 1,5 metro quadrado individualmente. No caso de optar pelo sistema de criação ao ar livre, não se esqueça de marcar a área dos piquetes; em média, cada animal precisa de 200 metros quadrados de área verde. Para um plantel de 100 animais, a área verde deverá ser de 20 mil metros quadrados ou 2 hectares. Lembre-se ainda que deverá existir pelo menos uma parte das instalações destinada a depósito e farmácia;

-Características das instalações

Para sistemas confinados, o pé-direito (altura das paredes) não deverá ser menor que 2,5 metros e no sistema ao ar livre 2 metros são suficientes. O tipo de cobertura fica a critério do produtor, mas é bom salientar que suínos não suportam altas temperaturas. Portanto, utilize um material que possa proporcionar o máximo conforto térmico aos animais. As divisões internas das diversas baias, no caso do sistema confinado, poderão ser construídas em alvenaria ou de ripados. As paredes externas, com 1 metro de altura, deverão ser construídas em alvenaria; o piso deve ser de fácil limpeza (cimento ou pedras rejuntadas), com inclinação em direção a uma canaleta de escoamento de dejetos. No sistema ao ar livre, as construções devem ser mais simples; neste caso, o ideal é que os abrigos sejam móveis para que se possa utilizar melhor as pastagens dos piquetes; a Figura 03 mostra um exemplo de um abrigo simples que pode ser usado para todas as categorias animais, exceto para as porcas que vão parir. Nos abrigos utilizados neste sistema, não há a necessidade de se construir piso, ou seja, os abrigos são colocados diretamente no chão;

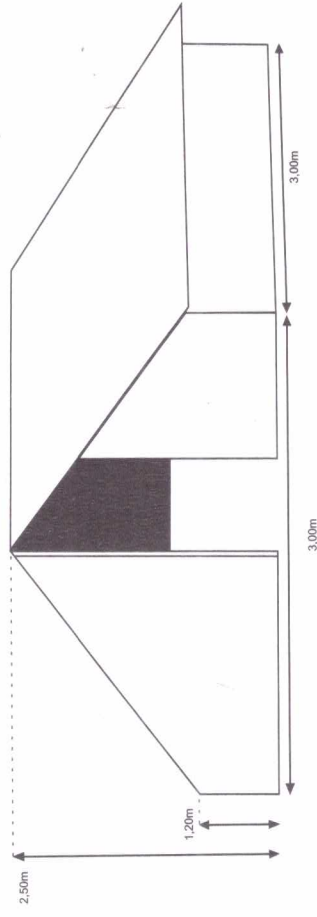
Figura 03 - Abrigo para a proteção de suínos criados ao ar livre.



-Maternidade

No caso das criações confinadas, a maternidade é uma das divisões da pocilga, igual a qualquer outra. Pode ser ou não provida de uma gaiola parideira, ou de barras de proteção. O que não pode faltar é a higiene e a cama quando a porca for parir. No sistema ao ar livre, a maternidade é um abrigo como os outros, de preferência com as laterais fechadas e com mecanismos de proteção dos leitões. A Figura 04 é um exemplo de uma maternidade utilizada no sistema ao ar livre;

Figura 04 - Maternidade utilizada em criações de suínos criados ao ar livre.



-Piquetes para pastoreio no sistema ao ar livre

Como se trata de uma tentativa de se produzir carne sob padrões naturais, todas as categorias animais deverão ter acesso a piquetes formados com capim de boa qualidade. Quando não for possível o pastejo direto, os animais deverão receber o verde picado nos cochos, à vontade. Essa orientação vale também para os suínos criados confinados, ou seja, dentro das pocilgas. Os capins mais indicados para esses piquetes são a grama batatais, o capim quicuiu, o capim rodes, o capim pangola, o Coast cross e o Estrela africana. Para a melhor utilização dos capins de pisoteio, recomenda-se que se adote alguma forma de pastejo rotacionado, que consiste em colocar os animais para pastar em determinada área durante alguns dias, depois essa área fica descansando por cerca de 30 a 35 dias e depois de recuperada volta a receber animais. Assim, há um rodízio no aproveitamento do capim. O capim a ser fornecido verde picado é o capim de corte comum, como o cameroon, o napier e outros. A formação desses pastos deve obedecer aos padrões normais de formação de pastagens, como a realização de análise de solo e posterior calagem, adubação, etc. Os piquetes devem ser cercados com telas apropriadas ou com cercas de arame liso com 8 a 10 fios, dispostos, de baixo para cima, à distância de 5 cm do solo e de 8 cm entre os fios, como mostra a Figura 05. Pode-se utilizar também cercas feitas com restos de madeira ou mesmo com bambu trançado. Outra possibilidade, que é a mais prática, é o uso de cerca elétrica e neste caso usam-se 4 ou 5 fios, colocando-se o primeiro fio de arame a 15 cm do solo, o segundo a 20 cm do primeiro, o terceiro e o quarto a 20 cm do segundo e terceiro, respectivamente e o quinto a 40 cm do quarto. Só é necessário que sejam eletrificados os dois fios mais baixos;

-Comedouros

Em ambos os sistemas (confinado e ao ar livre) podem ser feitos de alvenaria, de madeira ou pode-se utilizar até pneus cortados ao meio como mostra a Figura 06; em sistemas ao ar livre pode-se utilizar também o modelo mostrado na Figura 07, que é um modelo mais sofisticado. Lembre-se de que em todos os locais onde houver animais deverá haver comedouro;

Figura 05 - Cerca de arame liso utilizada para cercar suínos criados ao ar livre.

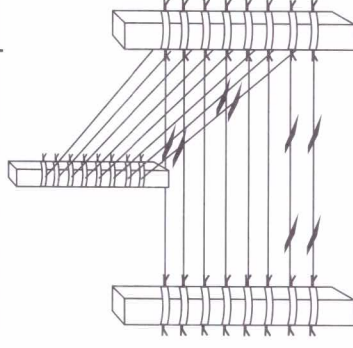


Figura 06 - Comedouros utilizados para alimentação de suínos.

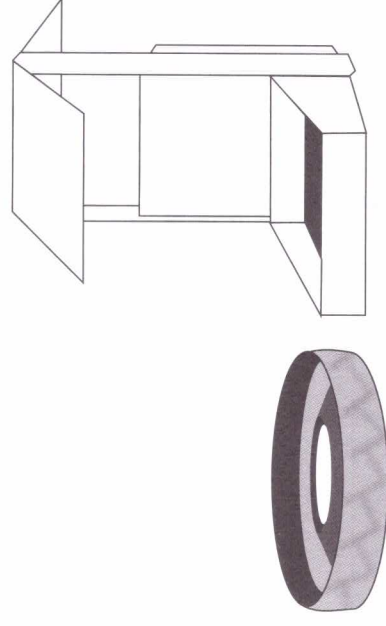
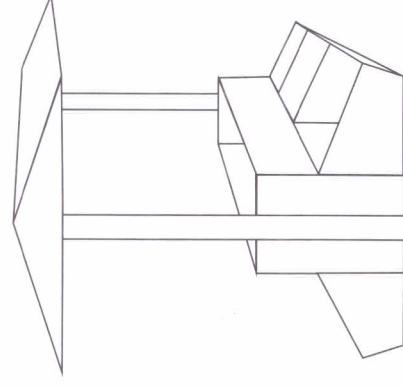


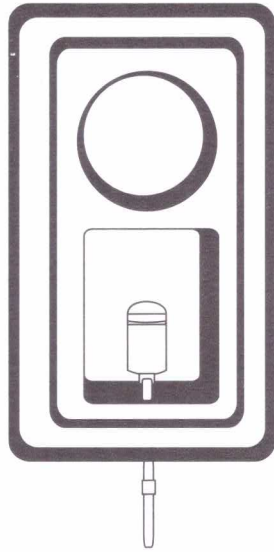
Figura 07 - Comedouro automático utilizado em criações de suínos.



-Bebedouros

Tanto em criações confinadas quanto ao ar livre, pode-se utilizar bebedouros feitos de alvenaria, do tipo caixa d'água ou bebedouros automáticos, ambos mostrados na Figura 08. O importante é que haja sempre água de boa qualidade e em quantidade para todos os animais. Não se esqueça de que deverá haver bebedouro em todas as instalações onde houver animais.

Figura 08 - Bebedouro utilizado nas criações de suínos.



Sistema de criação de suínos em camas sobrepostas

Em criações confinadas esse sistema é uma boa opção, pois alia higiene e proteção do meio ambiente. Consiste em colocar sobre o piso da pocilga uma camada de aproximadamente 40 centímetros de sepiho de madeira ou de capim seco e picado, sobre a qual os animais são criados após a desmama. Todos os dejetos são retidos na cama. O parto deve ocorrer numa baia à parte, como já foi exposto. A cama só é trocada quando dá sinais de encharcamento, o que ocorre normalmente no período de um ano. Após retirada, leve para secar ao sol e depois de seca, é um excelente adubo. Uma vantagem adicional é a diminuição da mão-de-obra, pois não é necessário lavar as instalações com esse tipo de manejo. Para informações adicionais, procure um técnico.

FORMAÇÃO E REPOSIÇÃO DO PLANTEL

Para formar e para realizar a reposição ou ampliação de um plantel de suínos de raças nacionais, deve-se atentar para algumas características de fácil reconhecimento:

-Seleção de matrizes

Devem ser provenientes de plantéis bem cuidados, que aplicam as medidas sanitárias prescritas nesse manual (consulte o ítem MEDIDAS SANITÁRIAS), ser filhas de mãe boa produtora de leite e com grande número de animais por parto, ter bom peso à desmama, boa produção leiteira e "aptidão materna" (animais que cuidam bem de suas crias). Devem ter tetas perfeitas, corpo bem formado e profundo, bons aprumos, ossatura forte, dócil e que apresente os **padrões da raça;**

-Seleção de reprodutores

Devem ser provenientes de criações bem cuidadas, que aplicam as medidas sanitárias prescritas nesse manual (consulte o ítem MEDIDAS SANITÁRIAS), ter peso e ganho de peso acima da média, boa conversão alimentar, provenientes de leitegada numerosa e pesada, testículos bem desenvolvidos, soltos e homogêneos, bons aprumos e ossatura forte e que apresentem os **padrões da raça;**

-Taxas de descarte ou reposição dos plantéis

Devem ser em torno de 30% ao ano, quando for possível o descarte ou reposição. Isto quer dizer que a cada ano 30% das matrizes e reprodutores vão ser trocados por animais melhores. Esta troca, além de melhorar o plantel, evita o risco da consanguinidade (cruzar parentes com parentes).

MANEJO DOS ANIMAIS

Em todas as atividades existem algumas tarefas básicas que devem ser obrigatoriamente realizadas para o sucesso do negócio.

Listamos a seguir como se deve manejar os animais para que eles apresentem o melhor rendimento:

- O reprodutor

Deverá ser mantido em baia individual de 8 metros quadrados, em qualquer dos sistemas escolhido. No sistema de criação ao ar livre, o piso deve ser preferentemente de areia, com pelo menos 400 metros quadrados de área de piquete com capim disponível. A Figura 02 mostra um exemplo de instalação do sistema ao ar livre (o modelo de cerca mostrada no detalhe serve para todas as fases da criação, exceto para os piquetes das porcas paridas, que devem ser cercados com telas e a Figura 01 mostra as diversas divisões da pocilga para o sistema confinado. Nos dois casos (livre ou confinado), o reprodutor deverá receber alimentação especial à base de 1,5 quilos de uma mistura de milho e farelo de soja (70% de farelo de milho e 30 % de farelo de soja) por dia. No sistema livre, o animal terá acesso também ao capim do piquete, diariamente. Caso não haja capim disponível no piquete, deve-se fornecer verde picado à vontade para todos os reprodutores. Água à vontade e de boa qualidade deve estar sempre à disposição. Por ocasião da cobertura, a fêmea no cio deverá ser levada até a baia do reprodutor para ser fertilizada. Recomenda-se que a fêmea seja coberta pelo menos 2 vezes, de preferência de manhã e à tarde, ou à tarde e na manhã do dia seguinte. O reprodutor está apto a cobrir as matrizes a partir dos 8 meses de idade e é suficiente para 10 matrizes;

- A matriz

Selecionada a partir de 3 meses de idade pelo aparecimento precoce do cio, deverá ser manejada junto com outras fêmeas em baias coletivas - pelo menos 2 metros quadrados de área coberta, tanto num sistema quanto no outro e 200 metros de piquete para cada animal no sistema ao ar livre - e para isto elas são separadas dos machos a partir da desmama. Assim como o reprodutor, a matriz também merece cuidados especiais com relação à alimentação. Deve receber uma ração complementar, mesmo que seja apenas de milho ou de uma mistura de milho e farelo de trigo ou de arroz (70% de farelo de milho

e 30% de farelo de trigo ou arroz). É importante que ao ser coberta pela primeira vez a porca tenha de 8 a 10 meses e já tenha apresentado cio. Não se deve permitir que seja fertilizada no primeiro cio e sim no segundo ou terceiro;

-Porcas em gestação

Depois de cobertas as matrizes devem ser levadas para as **baías de porcas em gestação**, com pelo menos 3 metros quadrados de área coberta (tanto para um sistema quanto para o outro a área é igual) e área de piquete de 200 metros quadrados para cada uma quando o sistema for ao ar livre. Devem receber alimento concentrado – pode ser milho ou a mistura de milho e farelo de trigo ou de arroz, na base de 1,5 quilo por dia, mais o capim que ela consome no piquete ou que lhe é fornecido picado no cocho. Água em quantidade e de boa qualidade deve estar sempre à disposição;

-Assistência ao parto

A gestação de uma porca dura em média 114 dias e uma semana antes do parto, a maternidade e a porca devem ser preparadas. Desse preparo fazem parte a vermifugação (aplicação de vermífugos) e a colocação de “camas” nas baías (as “camas” podem ser feitas com capim picado, com maravalha ou com palha de arroz). No dia do parto, a porca só deverá receber água limpa e fresca à vontade. Caso o produtor disponha de recursos, deve mandar instalar barras protetoras nas baías utilizadas para a parição. Essas barras mostradas na Fotografia 05, são usadas para a proteção da porca e evitam a possibilidade de esmagamento de leitões, fato corriqueiro em criações que não as utilizam;

Fotografia 05 - Barra de proteção colocada na baía de parição.



-Os leitões recém-nascidos

Devem ser asseados com um pano limpo assim que nascerem. Imediatamente após, os leitões devem ser colocados para mamar o colostro, que é o primeiro leite e funciona como uma vacina protegendo os animais contra doenças. Uma boa medida para garantir a sobrevivência dos leitões é o uso de escamoteadores, que nada mais são do que caixas providas de lâmpadas para manter os leitões quentes;

-Desmama

Os leitões devem ser amamentados até os 60 dias de idade, mas desde os sete dias já devem começar a receber ração (pode ser a mesma das porcas) para que eles se acostumem desde cedo a comer. Eles devem também acompanhar suas mães nos passeios que elas fizerem pelo piquete, no caso de criação ao ar livre, pois assim aprenderão a pastar mais cedo.

Obs.: dados preliminares de pesquisas indicam que leitões das raças Monteiro e Nilo devem ser desmamados a partir dos 90 dias de idade, pois leitões dessas raças desmamados mais cedo apresentam sérios problemas de desenvolvimento;

-Castração

Os machos destinados a engorda devem ser castrados entre 15 e 20 dias de idade;

-Os leitões desmamados

Devem ir para as baías ou piquetes coletivos, de preferência formando lotes homogêneos de idade e tamanho, aí permanecendo até o abate. Essas baías devem ter pelo menos 1,5 metro quadrado de área coberta para cada animal e no caso da criação ao ar livre outros 200 metros quadrados de piquete, com bom capim, para cada animal. Não se deve colocar mais de 20 leitões em cada baía ou piquete para não dificultar o manejo. A ração a ser fornecida para eles pode ser a mesma fornecida para outras categorias animais (milho + farelo de soja ou milho + farelo de trigo ou milho + farelo de arroz), na base de 1 kg

por animal / dia nos primeiros dois meses e 2 quilos nos meses seguintes. Essa alimentação estará sendo complementada pelo capim do piquete ou o verde picado. Uma boa solução para baratear os custos de produção é o uso de abóboras, que podem ser plantadas junto com as culturas anuais, como o arroz e o milho. Mandioca também é um bom substituto para o milho e rações preparadas. Soro de queijo (soro doce) é também um bom alimento para os suínos e ajudam a baratear o custo de produção. Deve-se ter em mente, no entanto, que o rendimento dos animais que recebem ração preparada ou o milho é sempre melhor do que o rendimento de animais que recebem outros alimentos. As leitões também irão para piquetes e baias coletivas, separadas dos machos e aguardarão o aparecimento do cio, quando se iniciará o processo de seleção – é quando o produtor decide se determinada leitona vai ser outra matriz ou se vai para o abate. O mesmo alimento dado aos machos pode ser dado às fêmeas, ou seja, milho, farelo de trigo ou de arroz, capim no piquete, capim picado, ou alternativas periódicas como abóboras, mandioca, soro de queijo e outros. É importante que os piquetes das leitões e das matrizes sejam localizadas próximos dos piquetes dos reprodutores, porque a proximidade do macho estimula o aparecimento do cio;

-As porcas em lactação

Devem receber cuidados especiais no que diz respeito à alimentação. Para cada leitão, o produtor deverá dar 300 gramas de ração por dia à porca (a mesma ração à qual já nos referimos) para garantir uma boa produção leiteira e para que a porca não perca peso e não demore a entrar no cio quando terminar de amamentar os leitões. É importante salientar que na primeira semana do nascimento dos leitões a porca deverá ficar confinada dentro de sua baía, só podendo sair para pastar a partir do oitavo dia do parto. Não é necessário dizer que elas devem ter água à vontade, piquete com bom capim ou verde picado à vontade e ser tratadas com todo o cuidado possível. Se a porca estiver em boas condições corporais e saudável, a nova cobertura deverá ocorrer de 5 a 10 dias depois do desmame. Neste caso, a porca pode ser coberta assim que aparecer o primeiro cio. Uma boa medida,

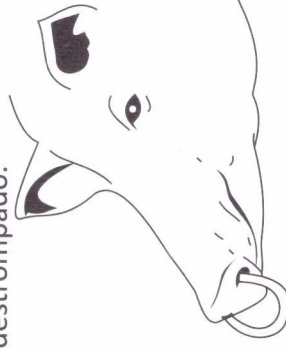
para não se perder tempo nem dinheiro, é manter a boa condição da porca logo depois do parto, dando-lhe comida à vontade até o aparecimento do cio.

DESTROMPE DOS ANIMAIS

Suínos criados soltos têm o hábito de fuçar tudo que encontram pela frente, especialmente o chão. Eles assim agem à procura de alguma coisa para comer e esse é um hábito próprio da espécie. Caso se deixe os animais fuçarem à vontade, o estrago na pastagem será muito grande e por isso é necessário que se proceda ao “destrompe” dos animais, que nada mais é do que a colocação de uma argola em seu focinho, como mostra a Figura 09. Para a colocação das argolas proceda da seguinte maneira:

- tome um fio de cobre de mais ou menos 3 mm de diâmetro e 15 cm de comprimento;
- com uma lima, faça uma ponta afiada em uma das desse arame e uma pequena argola na outra extremidade;
- imobilize o animal e com os dedos indicador e polegar puxe a extremidade do nariz até sentir que a pele está solta da cartilagem que separa as duas narinas;
- introduza a ponta afiada do arame entre a pele e a cartilagem;
- dobre o arame, para ficar na forma de argola;
- introduza a ponta afiada dentro da argola menor e, com o auxílio de um alicate, dobre-a até ficar bem fixa. Está pronto.

Figura 09 - Um suíno destrompado.



FASES DA CRIAÇÃO

Diferentemente de criações industriais, em criações de suínos de raças nacionais separam-se as categorias animais apenas para efeito de manejo nas instalações. Os grupos formados são os seguintes:

- reprodutores**: devem ser criados em piquetes e baias individuais;
- matrizes**: devem ser criadas em piquetes e baias coletivas;
- leitões**: em recria e engorda são criados em piquetes e baias coletivas;
- leitões**: também são criados em piquetes e baias coletivas.

Em termos de fornecimento de alimento, todas as categorias podem receber a mesma ração, alterando-se apenas a quantidade que cada animal recebe. Esta forma de tratamento das criações facilita o manejo e não onera os custos de produção. O produtor, caso queira sofisticar a sua criação, pode optar por preparar rações diferentes para cada categoria.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Os equipamentos listados a seguir facilitam as tarefas diárias:

- conjunto motor+desintegrador+picador: usado no preparo das rações;
- pulverizador costal: utilizado para tratar animais e pulverizar as instalações;
- balanças: usadas para pesar os alimentos e para avaliar os ganhos de peso dos animais;
- carrinhos de mão: utilizados para transporte de comida, de animais etc;
- seringas para aplicação de medicamentos.

ALIMENTAÇÃO

Por se tratar de uma tentativa de produzir um produto mais

natural possível, a alimentação dos animais de todas as categorias deverá ser baseada em rações com as seguintes características:

- rações concentradas** devem ser preparadas na propriedade, à base de alimentos como os farelos de milho, de soja, de trigo, de arroz, de algodão e outros, sem a adição de qualquer tipo de aditivos ou antibióticos;
- ração volumosa** representada pelo pasto disponível nos piquetes ou através do fornecimento de verde picado nos cochos;
- alimentos alternativos** como o milho usado isoladamente, a abóbora, a mandioca e outras verduras e legumes. A utilização do soro doce também é uma boa alternativa para se tratar dos suínos.

Utilização de mandioca na alimentação dos animais

As variedades chamadas de “mansas” podem ser fornecidas aos animais logo após colhidas, lavadas, selecionadas e picadas. Já as variedades chamadas de “bravas” devem ser deixadas ao sol por 24 horas antes de lavar, cortar, selecionar e fornecer aos animais. Isto é porque essas variedades contêm maior quantidade de ácido cianídrico, que pode ser tóxico para os animais.

Em termos médios, a alimentação dos animais obedecerá às seguintes orientações:

- reprodutores: receberão 1,5 kg de ração concentrada por dia, mais pasto ou verde picado à vontade;
- porcas em gestação: receberão 2 kg de ração concentrada por dia + verde picado à vontade;
- porcas em lactação: receberão 300 gramas de ração concentrada por dia para cada leitão que estiver amamentando + verde picado à vontade. Observação: mais ou menos uma semana antes da secagem, as porcas devem ter a alimentação restringida a um terço do que é recomendado, para que o processo seja mais rápido e para evitar o aparecimento de mastites;

- leitões lactentes: receberão ração a partir dos 7 dias de idade;
- leitões da desmama até o abate: receberão 1 kg de ração concentrada por dia nos dois primeiros meses, 2 kg por dia do terceiro

mês em diante e pasto ou verde picado à vontade durante todo o período;

Observação importante

Não se deve esquecer que o sabor da carne é resultado direto da alimentação que o animal recebe. Portanto, nunca utilize a ração concentrada como alimento único para os animais, porque só com esse tipo de alimento a carne perderá o sabor característico da carne de porco caipira.

- Consumo estimado de água:
 - leitões de 09-36 kg de peso = 3,5-4,0 litros por dia;
 - leitões de 37-54 kg de peso = 7,5-8,0 litros por dia;
 - leitões de 55-100 kg de peso = 9,5-10,0 litros por dia;
 - porcas paridas = 20,0-25,0 litros por dia;
 - porcas vazias e reprodutores = 20,0-25 litros por dia.

MEDIDAS SANITÁRIAS

O principal problema verificado nas criações de suínos de raças nacionais é relativo à higiene das instalações em que os animais são criados, normalmente chiqueiros enlameados, nos quais os suínos se chafurdam numa mistura de lama, restos de comida e fezes. Esse ambiente é altamente favorável à disseminação de todos os tipos de endo e ectoparasitos e de todas as doenças possíveis. Não se pode apresentar ao público produtos originados sob tais condições de criação, pois o mercado não está disposto a comprá-los. Portanto, adote as seguintes medidas sanitárias para a sua criação:

- instalações: no caso das instalações de sua criação tiverem os pisos cimentados, deve-se lavá-los todos os dias com água corrente em abundância. Lave também os bebedouros e os comedouros. Não se deve deixar restos de comida nem de fezes dentro das instalações. Periodicamente, realize uma boa desinfecção com cal;
- exames de fezes e vermifugação: uma das principais causas de prejuízos em criações de suínos são os vermes. Por isso, deve-se

realizar exames de fezes periódicos (de 6 em 6 meses) e os reprodutores devem ser vermifugados de 6 em 6 meses. As matrizes devem ser vermifugadas 10 dias antes do parto e leitões e leitões de dever ser vermifugados aos 30 e 90 dias de idade. Para ajudar no controle dos vermes, o uso de mamão é indicado e dá bons resultados.

ATENÇÃO: *jamais leve o animal para o abate antes de completado o período de carência do vermifugo;*

- brucelose e tuberculose: os reprodutores devem ser testados anualmente;
- controle de ecto-parasitos: quando aparecer qualquer ectoparasito nos animais, procure um escritório de assistência técnica para receber a orientação correta sobre qual produto se deve usar. Haja da mesma forma quando aparecer qualquer animal doente: procure a assistência técnica para evitar prejuízos.

MANEJO DE DEJETOS

Por se tratar de um assunto de suma importância nos dias atuais, o manejo dos dejetos produzidos pelos suínos deve ser encarado com a maior seriedade, pois os órgãos ambientais e o público em geral estão a cada dia mais exigentes e atentos com relação às questões relativas ao meio ambiente. Por isso, observe com atenção os seguintes pontos:

- não inicie uma nova exploração de suinocultura sem antes consultar o órgão ambiental;
- não canalize os dejetos, águas servidas, fezes e outros resíduos para os cursos d'água;
- canalize todos os dejetos para um tanque de decantação;
- utilize os dejetos para adubar suas capineiras ou pastagens.

Outra solução interessante é o uso de "lâmina d'água" nas instalações dos suínos. Essa água corrente carrega todos os resíduos para uma bateria de silos onde será fermentada e depois de fermentada e depois de ferramentada utilizada na alimentação de bovinos ou como adubo.

MEDIDAS GERAIS

- lavar e desinfetar abrigos toda vez que um grupo de animais for transferido para outro local ou quando chegar um grupo de novos animais para aquele lugar;
- cremar todos os animais mortos e restos de placenta;
- controlar ratos e moscas;
- controlar a qualidade da água que os animais bebem;
- treinar as pessoas envolvidas nas atividades de suinocultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, G. Benedito .**Curso de Suinocultura**.2.ed.Campinas:Instituto Campineiro de Ensino Agrícola,1973.392 p.il.
- CURSO INTERNACIONAL SOBRE MANEJO DE SISTEMA INTENSIVO DE SUÍNOS CRIADOS AO AR LIVRE**:SISCAL,1, 2000,Cocórdia,SC: Embrapa-Suínos e Aves, 2000. 92 p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
Sistema de produção para a Criação de Suínos. Zona da Mata-MG, Juiz de Fora: 1979. 36 p. il. (Sistemas de Produção. Boletim,36) .
- MA,SDR,ABC/ITAMARATY,PNUD,PROJETO NOVAS FRONTEIRAS DO COOPERATIVISMO. **Suinocultura na agricultura familiar**. Brasília:1997. 19p.
- OLIVEIRA, P.A. et al. **Suinocultura**: noções básicas. Concórdia, SC: :EMBRAPA-CNPISA, 1993. 37 p. (EMBRAPA-CNPISA.Documentos,31).
- VIANNA, A. Teixeira. **Os suínos**: criação prática e econômica. Nobel, 1979. 386 p. (Biblioteca Rural, 6) .